

O Bancário

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

■ Diretor: Rui Riso | Diretor-adjunto: João Carvalho

Ano XXXV II | N.º 210 | € 1,50

Mensal | janeiro de 2020



**Já somos
Mais Sindicato!**

- a coragem de concretizar um sonho





“

Antes o meu neto
dizia que eu não
o ouvia. Agora
**já consigo estar
a par de tudo
e ele nem percebe
porquê!**”

**ACONSELHE-SE CONNOSCO.
OIÇA A DIFERENÇA.**



WIDEX
**ESPECIALISTAS
EM AUDIÇÃO**

www.widex.pt

SAMS | Linha de Apoio | Marcações
210 499 999



Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do **SAMS**,
Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer
Centro Auditivo Widex em todo o país.

CENTROS AUDITIVOS EM TODO O PAÍS:

Almada | Alvor | Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Caldas da Rainha | Campo Maior | Cascais | Castelo Branco
Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda | Guimarães | Leiria | Lisboa Av. 5 Outubro | Lisboa C.C. Colombo
Loulé | Oeiras | Ourém | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Portimão | Porto | São Brás | Santarém | São João da Madeira
Setúbal | Sines | Tavira | Tomar | Torres Vedras | Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu.



Rui Riso

Concretização de um sonho

Não mais se dirá que a
refundação do sindicalismo
é um conjunto de palavras
para repetir nos momentos
em que faltam as ideias,
e pior, que falta a vontade
para mudar alguma coisa

Ainda que pareça repetitivo, não considero ser demais acrescentar algumas palavras sobre a unificação dos sindicatos, o fim de um sonho — não porque desistimos dele, mas porque conseguimos concretizá-lo.

Sim, finalmente começaram a contar-se prazos para a concretização de um objetivo perseguido por tantos, durante tantos anos consumidos a preparar o momento no que consideramos ser o início da reorganização do espaço do sindicalismo democrático português.

Vale a pena lembrar que um dos maiores chavões que se ouvem no meio sindical é a desadequação dos sindicatos à atualidade e a necessidade imperiosa de refundar o sindicalismo, sob pena de o tornar dispensável à sociedade em geral e à democracia em particular.

Como li algures, uma pessoa nunca volta a ser a mesma depois de ter uma ideia. Sempre gostei desta frase, pelo que contém de inquietação para quem a pensa.

Se temos uma ideia e ficamos por aí, se não a concretizamos, não acrescentámos nada.

Se temos uma ideia e vontade de concretizá-la, essa inquietação alimenta essa vontade e temos de realizá-la, convocando uns, outros, todos, para levar por diante essa concretização.

Sim, alguns vão ficar para trás. Sim, alguns podem pensar que o seu universo é o que o seu olhar alcança e que o futuro se mede no horizonte do que serão as suas vidas.

Sim, outros entendem que as instituições pré-existem aos indivíduos e subsistirão ao desaparecimento desses indivíduos. Por assim entenderem procuram construir novas organizações a partir das que existem e só assim perduram as primeiras nas segundas e estas servirão de base a outras.

Serão movimentos como estes que manterão a dinâmica de uma realidade permanentemente em construção, reconstrução e de novo em construção, serão estes movimentos os catalisadores da nossa participação na atividade sindical, em particular, e na participação social em geral.

Deixa-nos a todos inquietos, ainda mais inquietos, este momento. Clara e definitivamente desafiante. Não mais se dirá que a refundação do sindicalismo é um conjunto de palavras para repetir nos momentos em que faltam as ideias e pior, que falta a vontade para mudar alguma coisa.

Tenhamos a coragem de acabar com o sonho. Tenhamos a coragem de concretizá-lo.

Sindical

- AE do EuroBic atualizado | 5
- Montepio aumenta salários em fevereiro | 6
- SBSI dá acordo de princípio à revisão do AE da CGD | 7
- Conselheiros aprovam Orçamento | 8
- Conselho Geral da Febase aprova Plano de Atividades e Orçamento | 10
- Bancos centrais preocupados com postos de trabalho | 11
- Vitórias em tribunal | 12
- Reintegrados no BBVA trabalhadores alvo de despedimento coletivo | 12
- Relação declara ilegal cálculo de pensão utilizado pelo Santander | 13

Entrevista | Rui Riso

- Mais Sindicato já tem Estatutos publicados | 14
- SAMS somos nós | 15
- Centro Clínico de Lisboa: Alterações no parque de estacionamento | 15

GRAM

- Encontro anual do GRAM: Digitalização, uma nova oportunidade? | 16
- Algoritmo discriminador | 18

Formação

- Aposta na formação | 20

Juventude

- Defender os jovens bancários | 21

Também é notícia

- Portimão: almoço encerrou atividades de 2019 | 22
- Sócios de Portalegre em passeio pelo Douro | 22
- Faro organiza passeio motard... | 23
- Arte em Ponta Delgada | 23
- Exposição de pintura em Santarém | 23

Tempos livres

- Comece já a planear as férias! | 24
- S. Martinho comemorado com passeio | 25
- Residentes do Lar festejam Natal | 25
- King: António Marques arranca ano a vencer | 26

Talento à prova | 28

Passatempos | 30

A palavra aos sócios

Agradecimentos ao SAMS

Caro Rui Riso,
Presidente do Conselho de Gerência do SAMS/SBSI
Presidente da Direção do SBSI

Venho, na tua estimada pessoa, agradecer de forma penhorada a toda a equipa médica que me assistiu durante a intervenção cirúrgica a que fui sujeito no passado dia 9 de novembro.

Aos Doutores Luís Figueiredo, Paulo Nunes e Sousa Martins, bem como a toda a equipa de enfermagem e de auxiliares técnicos, venho expressar o meu profundo reconhecimento e agradecimento pelo profissionalismo, exigência e enorme simpatia por mim demonstradas, qualidades certamente extensivas a todos os pacientes do Hospital do SAMS do SBSI.

Não encontrei melhor forma de comemorar os 25 anos da criação deste Hospital, unidade de saúde de referência nacional e internacional, que deve deixar a família bancária orgulhosa deste excecional serviço, senão confirmar, *in stricto sensu*, a qualidade da oferta que o SBSI oferece a Portugal e aos portugueses, sendo operado nessa mesma data em que ocorreram as comemorações.

Ao SBSI e aos seus profissionais, os meus votos sinceros de um Enorme BEM-HAJAM. Longa vida ao SAMS do SBSI e aos seus dirigentes e profissionais

Obrigado

Carlos Silva,
Secretário-geral da UGT

Agradecimento ao Senhor Doutor António Vicente pela sua humanidade, empenho, que ao consultar a minha esposa em 28 de setembro no Atendimento Permanente do Hospital do SAMS, diagnosticou uma ferida aberta na perna direita da face anterior com hematoma e necrose da pele, na sequência de traumatismo em 31/08/2019.

Nessa data diligenciou o encaminhamento da situação urgente para avaliação da Cirurgia Plástica do Centro Clínico de Lisboa.

Ao Senhor Doutor João Bravo Ferreira, que a partir de 30 de setembro, acompanhou a referida situação durante três meses. Que nos perdoe, o seu empenho, a sua modéstia, muita sensibi-

lidade humana, foi reabilitando a serenidade, confiança, força anímica tanto à minha esposa e a mim próprio, e acreditar na solução desejada, e assim foi.

Aos zelosos enfermeiros do serviço que, para além do seu profissionalismo, disponibilidade, se envolveram sempre com palavras de conforto e sensibilidade humana.

As nossas modestas palavras são a nossa inesquecível gratidão. Muito obrigado.

Francisca Esperança Ferreira Russo Veladas
Valentim Martinho Veladas
Sócio n.º 14229

Na noite de 28 de agosto fui submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital do SAMS para remoção e colocação de nova lente intraocular.

As emoções que senti durante o longo processo de realização da encomenda da lente de tecnologia recente, depois na preparação da cirurgia e no pós-operatório obrigam-me a agradecer, publicamente, ao Dr. Paulo Ferreira

Nunes e a todos os que intervieram na cirurgia, nas diligências da encomenda e no pré e pós-operatório.

É com esta qualidade de serviço que se eleva a excelência do SAMS. A todos muito obrigado.

Alexandre Mourato Mendes Gordo
Beneficiário n.º 11120605

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: Rui Riso, João Moreira,
José Carlos Pires e João Carvalho

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 100 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 39.454 Exemplares (sendo 4.454 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



AE do EuroBic atualizado

SBSI e SBC chegaram a acordo com o banco para a revisão do AE. Nova convenção traz mais benefícios aos trabalhadores, nomeadamente na tabela salarial até 2022

Depois de uma negociação difícil, os trabalhadores do EuroBic têm um Acordo de Empresa (AE) com múltiplas vantagens face ao anterior, que datava de 2012.

Recorde-se que em 2012, aquando da compra do BPN pelo Banco BIC Português, foi celebrado um Acordo de Empresa para garantir aos trabalhadores os direitos mínimos, mas que ficou aquém do previsto no ACT do setor bancário em vigor àquela data.

Desde então e até 2017, inclusive, os trabalhadores não viram a sua tabela salarial alterada, aumentando assim a diferença relativamente ao ACT do setor bancário.

Face a esta situação, o objetivo do SBSI na revisão do AE foi obter uma melhoria generalizada das condições dos trabalhadores da Instituição, não obstante existir o condicionalismo da inevitável comparação com o ACT do setor bancário em vigor.

O processo negocial concluiu-se com um acordo sobre o clausulado do AE, entretanto aprovado por unanimidade e aclamação pelo Conselho Geral do SBSI, na sua sessão de dezembro.

A revisão do AE prevê, nomeadamente:

- Dispensa de assiduidade do trabalhador no 1.º dia de escola do filho no 1.º e 5.º ano do ensino básico;
- Dispensa de assiduidade do trabalhador no seu dia de aniversário;
- Eliminação do prémio de antiguidade, com o pagamento dos proporcionais calculados de acordo com a interpretação dos Sindicatos (recorde-se que há um diferendo com alguns bancos, estando a matéria em tribunal);
- Prémio de final de carreira, com o pagamento equivalente a 2 vezes a remuneração mensal efetiva (RME) — acima do contemplado no ACT, que é de 1,5 da RME;
- Subsídio de apoio à natalidade;
- Subsídio infantil;
- Eliminação do complemento de abono de família (na maioria dos casos, no valor de 5,00€) atendendo à contratualização do subsídio infantil;
- Subsídio de estudo;

- Subsídio de trabalhador estudante;
- Eliminação das promoções por antiguidade, garantindo-se a promoção para o nível seguinte, nos termos da cláusula 13.ª agora revogada;
- Aumento da percentagem mínima de promoções por mérito para 7,5% em cada grupo, ao invés dos 5% em vigor;
- Eliminação das diuturnidades de nível, mantendo-se este regime até opção em contrário do trabalhador;
- Diuturnidades de 4 em 4 anos (em vez de 5 em 5) a partir do vencimento da diuturnidade em curso;
- Redução da taxa de juro, mínima, do crédito habitação para 0,0%, ao invés dos 0,1% atuais;
- Assunção por parte do Banco do compromisso de aumentar as tabelas da seguinte forma:
 - 1% em 2019 (com retroativos a janeiro)
 - 1% em 2020
 - 1,25% em 2021
 - 1,25% em 2022.

A tabela salarial e restantes cláusulas de expressão pecuniária a aplicar em janeiro de 2022 serão iguais às do ACT do setor bancário a vigorar para a mesma data, exceto aquelas que forem já superiores, que se manterão. ■

Montepio aumenta salários em fevereiro



Os salários de 2019 aumentam 0,8% e administração garantiu retroatividade a janeiro. Este ano tem início a reclassificação de funções e a conclusão da avaliação por mérito, o que permitirá rever o plano de carreiras

SBSI e SBC reuniram-se com a administração do Montepio Geral no dia 17 de dezembro de 2019, com o objetivo de fazer um ponto de situação relativamente ao compromisso assumido em julho desse ano sobre o cumprimento integral do ACT do banco. A revisão das tabelas foi outro tema em destaque.

No que concerne à revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária para 2019 — recorde-se que a atualização de 2018 foi concretizada em agosto desse ano — a administração assumiu perante os Sin-

dicatos a aplicação de um aumento de 0,8%, conforme acordado na revisão do ACT do Setor Bancário.

No entanto, a atualização salarial só será efetuada em fevereiro deste ano, embora com efeitos retroativos a janeiro de 2019.

Avaliação

Quanto ao cumprimento do que foi assumido em julho de 2019 com o SBSI e SBC, o banco

aplicou já o disposto nas cláusulas 22.^a e 23.^a do ACT do Montepio (Avaliação Especial), o que permitiu a promoção de trabalhadores, já devidamente informados sobre as alterações nas suas carreiras.

O banco adiantou ainda que o estudo de equidade interna está finalizado, o que implicará atualização de funções, algumas reclassificações e consequentes progressões salariais.

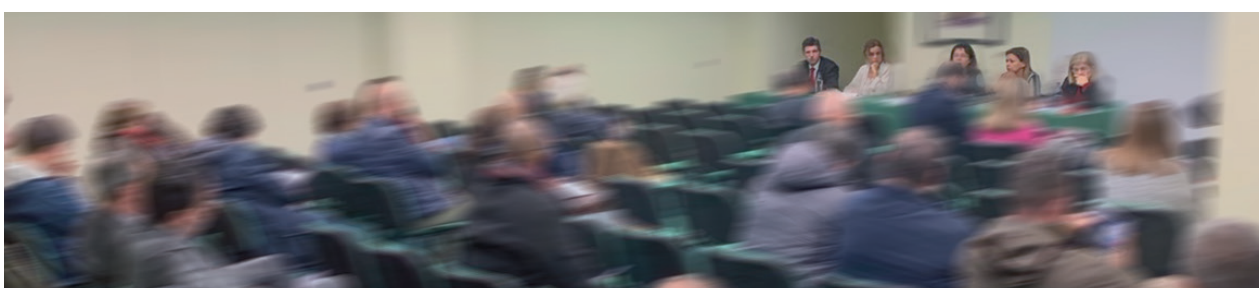
Mas, atendendo ao impacto financeiro daquelas atualizações e à necessidade de analisar previamente as alterações com os trabalhadores abrangidos, a administração prevê um prazo de dois anos para ter o processo encerrado.

Já o terceiro ciclo de avaliação de mérito deverá ficar concluído este ano, o que permitirá então rever o Plano de Carreiras. ■



SBSI dá acordo de princípio à revisão do AE da CGD

INÊS F. NETO



Para obstar a que os trabalhadores fiquem sem a proteção de uma convenção coletiva e para não inviabilizar a paz social no banco, o SBSI, depois de ouvir os sócios, assinou um acordo de princípio à revisão do AE

Face ao impasse negocial na revisão do AE da CGD, provocado pelo acordo entre a CGD e outro sindicato em dezembro de 2019 e à tentativa da administração de impor esse acordo ao SBSI e ao SBC dando por encerradas as negociações, o SBSI insistiu em continuar o processo.

SBSI e SBC recusaram-se a dar o seu acordo ao AE negociado com outro sindicato por considerarem o documento desfavorável aos trabalhadores.

Já em janeiro, o processo negocial entre as partes foi retomado, tendo o SBSI, no dia 13, alcançado algumas melhorias no clausulado (ver caixa). No entanto, considerou não ser suficiente para dar o seu acordo ao documento.

Acresce a este enquadramento o facto de o AE ter sido denunciado em 2018 pela CGD e, se o SBSI não assinasse o novo Acordo, o banco poderia pedir a caducidade em 25 de janeiro, não o aplicando aos seus sócios, nomeadamente os aumentos salariais de 2019 e 2020.

Recorde-se que, de acordo com o Artigo 501 do Código do Trabalho, se a convenção caducar man-

tém-se apenas em vigor a retribuição atual (sem aumentos), a categoria, tempo de trabalho e a proteção social onde poderia não caber a proteção na saúde

Reunião de esclarecimento

Assim, o SBSI decidiu convocar os sócios para uma reunião de esclarecimento, ouvindo a sua opinião sobre o processo.

A reunião realizou-se no dia 23 em Lisboa. Os sócios que não puderam participar presencialmente, tanto de Lisboa como das outras áreas geográficas do Sindicato, fizeram chegar as suas opiniões à reunião por e-mail e telefone.

Após serem elucidados sobre o que estava em causa e esclarecidas todas as dúvidas, os associados expressaram a vontade de se manterem abrangidos por uma convenção coletiva.

Assinatura

Tendo presente a vontade dos sócios e o desejo de não inviabilizar o regime de paz social que tem pautado as relações com instituição, no dia 24 o SBSI deu o seu acordo de princípio à revisão do AE da CGD, Acordo esse que incluía já as propostas do Sindicato, que visaram melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. ■

Melhorias alcançadas pelo Sindicato

O SBSI insistiu em continuar a negociar, propondo alterações ao Acordo aceite pelo outro Sindicato. Em 13 de janeiro conseguiu as seguintes melhorias:

■ Subsídio infantil

O subsídio é devido desde o mês seguinte àquele em que a criança perfizer 3 meses de idade e até setembro do ano em que se vencer o direito ao subsídio de estudo.

■ Isenção de horário de trabalho

Os trabalhadores que à data de entrada em vigor do presente Acordo auferiram retribuição especial por isenção de horário não podem ver diminuído o montante que nessa data recebiam àquele título.

■ Promoções por mérito

Garantia da introdução de salvaguarda de que na contagem, os nove anos podem ser seguidos ou interpolados.



Conselheiros aprovam Orçamento

O Conselho Geral aprovou também, por unanimidade e aclamação, a revisão do AE do EuroBic e elegeu os representantes do Sindicato nos órgãos congêneres da Febase e da UGT

INÊS F. NETO

O Conselho Geral de 12 de dezembro teve uma Ordem de Trabalhos bem preenchida: autorizar a Direção para a outorga da revisão do AE do EuroBic, apresentação e votação do Orçamento para 2020 (que inclui SAMS, Atividade Sindical e USP) e a eleição dos representantes do SBSI aos conselhos gerais da Febase e da UGT.

A última sessão do ano ficou como um marco: o acordo de princípio da revisão do AE do EuroBic foi aprovado por unanimidade e aclamação, facto sem paralelo há muito tempo.

Homenagem

Mas o início foi dedicado à memória de Delmiro Carreira, falecido em 25 de outubro. António Fonseca leu uma sentida viagem pela vida sindical do antigo presidente do Sindicato — ao qual dedicou grande parte da sua vida —, escrita por dois amigos e companheiros ao longo do seu percurso, Fernando Martins e Rui Santos, tendo este último estado presente, a convite da MECODEC, órgão a que já presidiu.

Em nome das respetivas tendências, três conselheiros intervieram na singela homenagem, deixando assim expresso o seu respeito a Delmiro Carreira: Teresa Rosa, Álvaro Gonçalves e Afonso Quental.

No final, foi respeitado um minuto de silêncio.

Orçamento aprovado

Faustino Ferreira e José Carlos Caiado, da Comissão Executiva do SAMS/PICS, estiveram presentes para a discussão do Orçamento no que respeita ao SAMS.

A situação do SAMS e as perspectivas futuras foram apresentadas por José Carlos Caiado, que fez um enquadramento económico e financeiro do setor da saúde e expôs algumas linhas estratégicas para o SAMS face à diminuição de beneficiários e contribuições e ao aumento do seu universo de pessoas com mais de 65 anos. Frisou ainda a necessidade de otimizar a capacidade instalada e diversificar os parceiros externos.

Rui Riso completou a apresentação, referindo que é preciso “incidir fortemente no controlo das despesas, mas ir mais além, reduzindo o grande desperdício pelo excesso de utilização”.

Atividade Sindical

	Realizado 2018	Estimado 2019	Orçamento 2020	Estrutura %	Variação	
					E19/R18	O20/E19
Gastos	8.428.973 €	8.526.652 €	7.933.600 €	100%	1%	-7%
Custo Merc. Vend. Mat.	Cons. 23.652 €	29.720 €	25.400 €	0%	26%	-15%
Fornec. e Serv. Externos	4.488.098 €	4.485.994 €	4.065.246 €	51%	0%	-9%
Gastos com o Pessoal	2.693.355 €	2.658.643 €	2.600.187 €	33%	-1%	-2%
Gastos de Deprec. e Amort.	428.583 €	442.410 €	459.110 €	6%	3%	4%
Perdas por Imparidade	0 €	3.000 €	3.000 €	0%	-	0%
Provisões do Período	192.106 €	183.110 €	182.922 €	2%	-5%	0%
Outros Gastos	583.867 €	704.825 €	579.185 €	7%	21%	-18%
Gastos de Financiamento	19.311 €	18.950 €	18.550 €	0%	-2%	-2%
Rendimentos	9.389.765 €	9.082.382 €	9.175.045 €	100%	-3%	1%
Serviços Prestados	2.809.458 €	2.599.145 €	2.740.320 €	30%	-7%	5%
Quotiz./Contrib.	6.193.892 €	6.078.600 €	€ 6.066.600	€ 66%	-2%	0%
Reversões	3.583 €	0 €	0 €	0%	-100%	-
Outros Rendimentos	344.506 €	364.407 €	340.955 €	4%	6%	-6%
Juros e Outros Rend. Similares	38.326 €	40.230 €	27.170 €	0%	5%	-32%
Resultado Líquido do Exercício	960.792 €	555.729 €	1.241.445 €	-	42%	>100%

Para 2020, o SAMS tem orçamentado 133.122.186€ de gastos, contra 133.808.630€ de rendimentos, sendo o resultado líquido previsto de 686.444€.

Como tesoureiro, António Fonseca explicou as contas referentes à Atividade Sindical e à USP. Referindo que a reorganização do setor financeiro tem resultado em menos trabalhadores, logo menos sócios e beneficiários, adiantou que apesar de alguma consolidação da banca não é previsível o aumento do número de sócios.

Quanto à negociação coletiva, lembrou que o SBSI subscreve 18 convenções coletivas, sejam AE ou ATC. “Queremos continuar esta dinâmica e alargá-la”.

Adiantou ainda a prevista redução de algumas despesas em 2020, nomeadamente em fornecimentos de serviços externos e pessoal (muitos trabalhadores estão a passar à reforma).

O Orçamento estima um total de gastos de 7.933.600€ e um total de rendimentos de 9.175.045€, ou seja, um resultado líquido de 1.241.445€.

Para a USP, como sempre, cumprir-se-á o resultado zero.

A Comissão Fiscalizadora de Contas deu parecer positivo ao Orçamento, considerando que “as propostas de Orçamentos para 2020 apresentadas pela Direção do SBSI respeitam os princípios orçamentais de rigor e prudência e incorporam esforços para contenção e/ou redução de gastos em todas as áreas do SBSI, salvaguardando a manutenção e melhoria da qualidade dos serviços prestados”.

Depois da intervenção de cinco conselheiros, procedeu-se à votação do Orçamento, que foi aprovado por larga maioria, com 17 votos contra e 6 abstenções.

Representantes

No Conselho Geral apresentaram-se à Mesa três tendências: Tendência Sindical Socialista (TSS), Tendência Social-Democrata (TSD) e Tendência Mudar.



SAMS

	Realizado 2018	Estimado 2019	Orçamento 2020	Estrutura %	Variação E19/R18 020/E19	
Gastos	135.073.766 €	136.194.034 €	133.122.186 €	100%	1%	-2%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	14.931.755 €	15.771.720 €	15.207.320 €	11%	6%	-4%
Fornec. e Serv. Externos	44.174.366 €	42.840.963 €	42.272.725 €	32%	-3%	-1%
Gastos com o Pessoal	37.480.057 €	37.132.041 €	36.647.461 €	28%	1%	-1%
Gastos de Deprec. e Amort.	3.805.695 €	3.997.835 €	4.179.282 €	3%	5%	5%
Perdas por Imparidade	617.281 €	2.200.000 €	650.000 €	0%	>100%	-70%
Provisões do Período	605.736 €	1.151.360 €	1.132.090 €	1%	90%	-2%
Outros Gastos	33.266.838 €	32.918.495 €	32.845.054 €	25%	-1%	0%
Gastos de Financiamento	192.039 €	181.620 €	188.253 €	0%	-5%	4%
Rendimentos	133.630.069 €	131.760.265 €	133.808.630 €	€ 100%	-1%	2%
Vendas	5.555.575 €	5.659.500 €	5.722.450 €	4%	2%	1%
Serviços Prestados	40.091.137 €	38.765.720 €	40.488.800 €	30%	-3%	4%
Quotiz./Contrib.	85.901.931 €	86.060.300 €	86.628.300 €	65%	0%	1%
Outros Rendimentos	2.001.983 €	1.240.845 €	930.580 €	1%	-38%	-25%
Juros e Outros Rend. Similares	79.443 €	33.900 €	38.500 €	0%	-57%	14%
Resultado Líquido do Exercício	-1.443.698 €	-4.433.770 €	686.444 €	-	>-100%	>100%

Na eleição dos representantes do SBSI ao Conselho Geral da Febase, a lista A (TSS + TSD) teve 73 votos, o que corresponde a 13 elementos; a lista B (Mudar) obteve 27 votos, contando assim com 5 representantes naquele órgão. Registraram-se ainda 1 abstenção e 2 votos nulos.

Para o Conselho Geral da UGT, a lista A (TSS) obteve 50 votos (5 representantes), a lista B (TSD) 27 votos (2 elementos) e a lista C (Mudar) 26 votos (2 conselheiros).

Unanimidade no EuroBic

A coordenadora do Pelouro da Contratação apresentou o acordo de princípio para a revisão do AE do

EuroBic, sublinhando que os seus trabalhadores passaram por tempos difíceis. O AE ainda em vigor data de 2012 e até 2017 não houve atualização salarial.

“Incentivámos as negociações”, disse Cristina Damião, adiantando: “É nosso entendimento que a revisão do AE é mais favorável aos trabalhadores do que o atual.”

Seis conselheiros usaram da palavra. António Grosso, em nome da Mudar, destacou como muito positivas algumas matérias do acordo, mas lamentou o fim das promoções por antiguidade e por isso comunicou a abstenção da sua tendência.

Mais tarde, interveio novamente para anunciar que não obstante o fim das promoções por antiguidade, a tendência Mudar iria votar a favor, “para animar a negociação coletiva e conseguir resultados noutros acordos”.

Posto à consideração autorizar a Direção a subscrever o acordo de revisão, o Conselho Geral pronunciou-se unanimemente a favor, a que juntou a aclamação. ■

Moção contra o regime argelino

O Conselho Geral aprovou, também por unanimidade, uma moção condenando o regime militar da Argélia e o tribunal militar pela sentença de 15 anos de prisão a Louisa Hanoune, líder do Partido dos Trabalhadores da Argélia.

Conselho Geral da Febase aprova Plano de Atividades e Orçamento



A proposta foi aprovada por uma larga maioria dos conselheiros presentes. Negociação coletiva dos setores bancário e segurador também foi abordada

O Conselho Geral da Febase decorreu no dia 11 de dezembro, na sede da UGT, na Ameixoeira, com o objetivo de debater e votar o Plano de Atividades e o Orçamento da Federação para 2020. Antes do início dos trabalhos fez-se um minuto de silêncio em memória de Delmiro Carreira.

Aprovada a ata do Conselho Geral anterior, entrou-se nos pontos-chave da ordem de trabalhos.

Contratação

Começando pela negociação coletiva, Cristina Damião, do SBSI e coordenadora do Pelouro da Contratação, fez o ponto de situação relativo às mesas negociais do setor bancário, nomeadamente do Acordo de Empresa do EuroBic e da CGD.

Por seu turno, António Carlos, presidente do SI-SEP, fez o mesmo para o setor segurador, referindo as mesas negociais com as seguradoras do grupo Mapfre, com a ASF—Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e com as seguradoras que não possuem acordos de empresa.

Três conselheiros usaram da palavra para solicitarem esclarecimentos.

Larga maioria

No terceiro ponto, Pedro Veiga, tesoureiro da Febase, explicou no que consiste o Plano de Atividades e o Orçamento para 2020.

Ouvidos os conselheiros inscritos e esclarecidas todas as dúvidas, a mesa leu o parecer emitido pela Comissão Fiscalizadora de Contas, procedendo-se depois à votação. Uma larga maioria votou favoravelmente a proposta do Secretariado, sem votos contra e com quatro abstenções. ■





Diálogo social

Bancos centrais preocupados com postos de trabalho

Frankfurt juntou representantes sindicais dos bancos centrais nacionais e quadros dirigentes do Banco Central Europeu (BCE). Rui Lavoura e Elizabeth Barreiros representaram a secção sindical do SBSI no Banco de Portugal (BdP)

PEDRO GABRIEL

A 46.ª Reunião do Diálogo Social do SEBC/SSM decorreu no dia 9 de setembro, tendo começado com o discurso de Luis de Guindos, em substituição do presidente Mario Draghi. O vice-presidente teceu algumas considerações sobre a conjuntura económica atual.

De seguida, Thierry Desanois, presidente do Standing Committee, falou sobre as várias preo-

cupações dos trabalhadores como o Brexit, as condições de trabalho precárias, a diversidade e a igualdade de oportunidades. A independência dos bancos centrais também foi abordada, nomeadamente o caso da supervisão do Banco Central da Áustria, com a ameaça de transferência de 1700 trabalhadores para uma autoridade externa. Os sindicatos exigiram ao BCE uma tomada de decisão clara no sentido da defesa da independência do banco central.

Já Ana Maria Romano, representante da UNI-Europa, sublinhou a importância dos bancos centrais nacionais como exemplo institucional a nível da União Europeia, sendo para tal necessário “sentirmos que somos parte do mesmo projeto, não obstante as diferenças culturais”.

Futuro

No centro do debate estiveram as Fintech, bem como o futuro da moeda física com o apa-

recimento das criptomoedas e de novas formas de pagamento. As federações apontaram falhas claras de supervisão e regulação no sistema que suporta esta estrutura. Entretanto, crescem as inquietudes relativamente à produção, circulação e tratamento das notas, uma vez que o BCE tem-se recusado sistematicamente a abrir uma discussão séria e real sobre esta problemática, limitando-se a apresentar questões meramente técnicas que não contribuem em nada para o cenário que se tem vindo a concretizar neste contexto.

Em nome do lucro

Segundo os representantes sindicais, todas as decisões são tomadas em prol do lucro, sendo que o BCE não tem em conta o cenário de desertificação, com a redução de postos de trabalho e de serviços públicos e encerramento de agências, sem que os sindicatos tenham como defender a força de trabalho das instituições. ■

Vitórias em

Duas importantes sentenças foram conhecidas recentemente, dando razão aos sócios do SBSI, que foram acompanhados pelos Serviços Jurídicos do Sindicato ao longo de todo o processo.

Ao fim de seis anos, o Supremo Tribunal de Justiça confirmou a ilegalidade do despedimento coletivo levado a cabo pelo BBVA e ordenou a sua reintegração.

Noutra sentença, confirmada pelo Tribunal da Relação de Coimbra, foi dada razão ao trabalhador, considerando ilegal a fórmula de cálculo de pensão aplicada pelo Santander, decisão que poderá beneficiar outros bancários afetados por esta prática

Reintegrados no BBVA trabalhadores alvo de despedimento coletivo

Ao fim de cinco anos, os seis trabalhadores abrangidos pelo despedimento coletivo — entre os quais dois associados do SBSI — foram reintegrados ao serviço do banco por decisão judicial definitiva, após terem ganho em todas as instâncias judiciais.

Conforme tem sido noticiado em anteriores revistas, o despedimento coletivo decretado pelo BBVA, em dezembro de 2014, foi impugnado judicialmente por seis trabalhadores abrangidos, entre os quais dois trabalhadores representados por advogados dos Serviços Jurídicos do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

O Supremo Tribunal de Justiça, por Acórdão de 11 de dezembro de 2019, confirmou, definitivamente, a ilegalidade do despedimento e os associados do SBSI já foram reintegrados ao serviço do banco, no dia 2 de janeiro deste ano.

Acompanhamento permanente

Em suma, o Tribunal considerou (em todas as instâncias) que não havia nexo de causalidade entre os motivos invocados para o despedimento coletivo e a escolha concreta dos trabalhadores abrangidos. Com

efeito, é necessário que seja explicitada a relação entre o fundamento invocado para o despedimento e a extinção do posto de trabalho em concreto, o que, no caso dos associados do SBSI e dos demais trabalhadores que impugnaram o despedimento, não foi, minimamente, demonstrado. Durante estes cinco anos que o processo judicial durou, os Serviços Jurídicos do SBSI acompanharam empenhadamente os associados que impugnaram o despedimento, como acompanharão, agora, a sua reintegração e o cumprimento da sentença. ■

Alexandra Simão José
Advogada

tribunal

Relação declara ilegal cálculo de pensão utilizado pelo Santander

Em ação movida por um sócio do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas contra o Banco Santander, representado pelos Serviços Jurídicos do SBSI, foi decidido pelo Tribunal do Trabalho de Castelo Branco e confirmado pelo Tribunal da Relação de Coimbra o seguinte:

“Se no cálculo da Pensão Proporcional há que atender ao número de anos civis da carreira contributiva com registo de remunerações relevantes para os efeitos da taxa de formação de pensão, terá de se concluir que a fórmula de cálculo usada pelo banco réu para determinar a parcela da pensão da Segurança Social do autor que pode reter contraria o determinado no artigo 33.º da Lei de Bases da Segurança Social, no que respeita ao número de anos civis da carreira contributiva

com registo de remunerações relevantes para os efeitos da taxa de formação de pensão, já que na pensão atribuída ao autor a Segurança Social teve em conta a soma de todos esses anos, conforme acima referido, e não apenas 40 anos.

Acresce que, como é sabido, nos termos do artigo 64.º, n.º 3 da CRP, todo o tempo de trabalho contribui, nos termos da lei, para o cálculo das pensões de velhice e invalidez, independentemente do setor de atividade em que tiver sido prestado.”

Ilegal

Nestes precisos termos, a prática habitual do Banco Santander, em relação aos trabalha-

dores do antigo Banco Totta, de limitar a 40 o número de anos relevantes para a distribuição da pensão, entre tempo prestado ao serviço do Banco e, ou, de outras entidades, foi declarada ilegal, com confirmação no Tribunal da Relação de Coimbra, devendo, então, a distribuição ser proporcional, seguindo a regra de três simples, a todos os anos de descontos efetuados para a Segurança Social.

Em concreto, a presente decisão tem o seguinte alcance: se o trabalhador se reformar com 46 anos de descontos para a segurança social, 34 dos quais ao serviço do banco e 12 para outras entidades, a parcela que deve ser considerada como pertencendo ao trabalhador é de 12/46 sobre o valor recebido — e não de 6/40, como considera, ilegalmente, o Santander.

O SBSI, no seguimento desta decisão e face ao número de bancários afetados por esta prática, agora declarada ilegal, interpelou o Santander Totta para que a legalidade seja reposta sem recursos aos meios jurisdicionais ao nosso dispor. ■

José Pereira da Costa
Advogado





Mais Sindicato já tem Estatutos publicados

Com a publicação dos Estatutos no BTE, o SBSI prepara-se para ser Mais Sindicato. O Presidente da Direção explica o processo e revela que serão realizadas eleições no final de setembro ou início de outubro

P – O que significa concretamente a publicação dos novos Estatutos no Boletim de Trabalho e Emprego (BTE)?

R – Significa, nomeadamente, a marcação e determinação de prazos para desenvolver todo o processo subsequente. Os Estatutos determinam que temos seis meses para marcar eleições, que terão de decorrer nos 90 dias posteriores à marcação.

P – Essas eleições são feitas apenas para o universo do SBSI?

R – Não. As eleições já serão para o Mais Sindicato e incluirão, naturalmente, os atuais sócios dos diversos sindicatos. Foi assim que o projeto

de Estatutos foi elaborado, e com a sua aprovação em Congresso estamos em condições de fundir os sindicatos – é esse processo que agora estamos a desenvolver. Os Estatutos foram publicados no dia 8 de janeiro e desde então os prazos estão a contar. Como toda a gente compreenderá, esta não é uma decisão unilateral do SBSI, a discussão tem de ser feita também com os outros parceiros.

P – Os restantes sindicatos estão tão adiantados no processo quanto o SBSI?

R – Essa questão nunca foi avaliada, ainda que durante a elaboração dos Estatutos tivesse sido considerado. Nós fizemos o que tínhamos de fazer. Tivemos dois Congressos, um ordinário relativo ao mandato de 2019-2023, outro no dia seguinte para alterar os Estatutos e permitir a constituição do Mais Sindicato.

Uns sindicatos terão de desenvolver alguns procedimentos, outros não. Já recebemos o pedido de adesão do STAS ao Mais Sindicato.

P – Está a ser ponderada a altura ideal para realizar as eleições?

R – A altura ideal é a que decorre dos Estatutos. Nos finais de setembro ou no início de outubro terão de ser realizadas eleições para os novos quadros diretivos. Isso decorre também do estabelecido no período transitório dos Estatutos, para que nos adaptemos e tenhamos um mandato de lançamento forte do Mais Sindicato.

Sem perturbações nos serviços

P – Há questões ainda a dirimir?

R – Não propriamente. Na legislação portuguesa não existe enquadramento para a junção de sindicatos, e nomeadamente de sindicatos que tenham atividades económicas, como na área da saúde. Essa ausência de enquadramento técnico obriga-nos a concretizar o projeto de acordo com a legislação dedicada à atividade comercial, ou seja, o Código das Sociedades Comerciais.

P – A diferença é grande?

R – Os sindicatos dos bancários de uma maneira geral e também os sindicatos dos seguros têm atividades, ainda que ao abrigo da atividade sindical, são atividades comerciais e devem ser enquadradas. Por isso esta transição tem de ser feita com muito cuidado, sobretudo para não provocar disrupções na funcionalidade dos serviços.

Dou um exemplo: se amanhã tivéssemos de caminhar para uma entidade fiscalmente dife-

rente da de hoje, teríamos de interromper o tratamento dos nossos doentes em todas as vertentes, das mais leves às mais complicadas, como a Oncologia. A unidade de radioterapia ou a de cirurgia ficariam suspensas devido à alteração do número de contribuinte, o que não é compaginável com o nosso movimento.

Por isso mesmo o Mais Sindicato está disponível, de acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a fazer a integração absoluta de todas as atividades.

Mais em tudo

P — O SBSI ainda existe como nome ou já é Mais Sindicato?

R — O SBSI existe como nome nesta fase transitória.

É uma organização com determinadas características, uma marca que nos prestigia em cada momento e em tudo o que fazemos — mas queremos muito que seja Mais Sindicato. E para mim é um grande privilégio participar na transformação do SBSI num Mais Sindicato.

Não fazia sentido encontrar uma conjugação de palavras e de letras que não dissesse nada. O SBSI, os sindicatos da banca e os sindicatos dos seguros são um sindicato mais: mais poderoso, mais abrangente. Dizer que o SBSI, em conjunto com os outros sindicatos, se transformou em Mais Sindicato é uma grande honra, porque não somos menos, somos mais. E este será o mote para tudo o que vamos fazer no futuro.

Mais uma vez, os sindicatos do setor financeiro são motores do movimento sindical e da sua transformação — isso é absolutamente irrefutável. ■

SAMS somos nós

P — Houve uma sentença do tribunal relativamente à marca SAMS. O que se passa?

R — O património dos sindicatos não é apenas os edifícios ou a história da sua atividade. Os sindicatos têm uma marca — e no caso do SAMS uma amplitude de proteção relativamente aos trabalhadores — que alguns decidiram pôr em causa.

Durante o período de criação do Mais Sindicato, procurámos registar as marcas disponíveis, no sentido de dar identidade à nova marca. Como todos sabemos, os SAMS dos Sindicatos Verticais, nomeadamente do SBSI ou do Mais Sindicato, protegem todos os trabalhadores da banca, sejam eles muito qualificados ou menos qualificados. Somos absolutamente claros relativamente a esse conceito: protegemos todos — protegemos quadros, técnicos, pessoas que participam nas atividades menos qualificadas da banca — e é assim desde o dia 1 de janeiro de 1976.

Apareceram outras organizações que protegem apenas parte desses trabalhadores e não registaram as marcas, mas utilizaram-nas como catapulta para nos retirarem massa crítica.

Se em determinadas alturas deixámos passar, há alturas em que é preciso reagir. Entendemos defender a nossa marca e tudo o que fizemos ao longo de muitos anos, sobretudo quando sentimos que estamos a ser atacados precisamente por terem um nome idêntico.

P — Foi o que aconteceu agora?

R — Ser SAMS qualquer coisa é ser SAMS — e SAMS somos nós. Nós somos SAMS quadros, somos SAMS técnicos, somos SAMS administrativos, somos SAMS das pessoas que trabalham na limpeza. . . . Somos SAMS de todos. É isto que faz a grande diferença entre o que somos e aquilo que são os outros.

Nós somos e sempre fomos SAMS de todos, não procurámos desnatar ou dizer que uns, porque ganham mais, têm mais benefícios. Nós somos SAMS verticais e transversais e isso tem de ser defendido. A marca SAMS está registada em nome do SAMS do SBSI, hoje Mais Sindicato, desde a década de 1990.

Obviamente, outros vão ter de repensar o seu posicionamento.

P — A sentença do tribunal diz concretamente isso?

R — Fomos acusados. Quando registámos uma marca que é nossa, outros sentiram-se incomodados, embora não tenham nenhuma marca registada. Mas o tribunal deu-nos razão.

Vamos deixar passar o tempo, não vamos à procura desse tipo de conflitualidade. Todos conhecem e reconhecem a generosidade do SBSI, hoje Mais Sindicato, mas temos de clarificar todos os espaços onde desenvolvemos a nossa atividade. ■

Centro Clínico de Lisboa

Alterações no acesso ao parque de estacionamento



P — Que mudanças estão previstas no acesso ao parque?

R — Como todos sabem, o Centro Clínico tem um parque de estacionamento de suporte, ao qual os nossos sócios têm acesso favorecido relativamente aos outros universos. Tomámos medidas para que o desconto no parque seja exclusivo aos nossos beneficiários.

P — Quando entram em vigor as alterações?

R — A partir de 1 de fevereiro. Será então possível pagar por outras vias, nomeadamente pela via verde, mas o desconto exclusivo dos nossos beneficiários só é praticado desde que as pessoas cumpram todas as instruções, nomeadamente o pagamento na máquina.

Sabemos que a evolução e disponibilidade dos nossos serviços a utentes não beneficiários tem provocado alguns constrangimentos, por isso estamos a procurar, de uma forma faseada, disciplinar o uso do parque de estacionamento. A primeira medida a ser tomada é incentivar os utentes a utilizarem a via verde. O desconto no parque passa a ser exclusivo do universo dos nossos beneficiários — e apenas deles. O cartão do *check-in* é o único que serve de desconto no parque. Se os nossos beneficiários optarem pela via verde não há desconto nem recuperação do pagamento.

P — Os utentes familiares terão desconto?

R — Não, não têm. Com estas medidas procuramos que haja mais pessoas a ir às consultas e a utilizar apenas o tempo necessário.

Em algumas áreas as regras serão diferentes na atribuição do cartão, como a ótica, a parafarmácia, o apoio aos beneficiários e algumas unidades, nomeadamente a Oncologia. ■

Encontro anual do GRAM

Digitalização, uma nova oportunidade?



Causas, consequências, desafios, oportunidades. A digitalização do trabalho, especialmente no setor bancário, esteve em debate por iniciativa do Grupo Ação de Mulheres do SBSI. Mas nem só análise e reflexão preencheu o fim-de-semana. O GRAM sabe como organizar um encontro

“As mulheres têm aqui uma oportunidade ímpar, porque são em maior número, porque estudam mais e estão melhor preparadas. A digitalização é uma oportunidade para inverter o seu papel na sociedade e não devem perdê-la”, frisou.

No plano laboral, este é “um desafio para as próximas décadas”, considerou Rui Riso, acrescentando: “O grande desafio é reinventar o papel do trabalho na sociedade e consequentemente na repartição de riqueza.”

A velocidade da mudança obriga-nos a reagir diariamente, alertou o presidente da Direção. “Tudo está em mudança e devemos aproveitá-la para melhorar a nossa qualidade de vida. Voltaremos a conseguir que a próxima geração viva melhor que a anterior?”

“A realidade é complexa, mas sabe muito bem viver numa sociedade em transformação, participando nela de forma determinada e determinante”, concluiu Rui Riso.

“A digitalização tem género?” foi o tema do Encontro anual do GRAM em 2019, que decorreu de 29 de novembro a 1 de dezembro, na Costa de Caparica. Juntou muitas sócias, mas eles não faltaram e acompanharam com interesse as atividades.

Cristina Trony (coordenadora), Teresa Pereira e Eugénia Silva não deixaram por mãos alheias a organização e pensaram em tudo, da escolha dos oradores à animação para os diversos momentos livres. Houve música ao vivo e até uma sessão de aconselhamento de maquilhagem. A opinião geral foi de satisfação, alguns elegendo mesmo este como o melhor Encontro anual.

Desafio

Na sessão inaugural, Cristina Trony lembrou o tempo em que na banca os registos eram feitos à mão, e que quando em 1991 entrou para a CGD os computadores ainda eram de ecrã preto. “As agências tinham 30 bancários, hoje têm quatro ou cinco e quase tudo é feito digitalmente”, disse, dando assim o mote para “trocar as impressões sobre a era digital”.

Referindo-se ao tema do Encontro — “A digitalização tem género?”, o presidente da Direção considerou que “o processo de digitalização afeta tanto as mulheres como os homens”.

Crescimento exponencial

“A digitalização na atividade bancária” foi o tema do primeiro painel e teve como orador Sérgio Melro, engenheiro de sistemas e administrador da AdvanceCare.

Falando sumariamente no progresso digital, Sérgio Melro referiu o “crescimento exponencial da computação”, aumentando a escala e descendo o preço. Em 2010, cerca de 23% da população mundial tinha acesso à internet; em 2020 será já de mais de 60% e a perspetiva para 2030 é de 100%.

“Há muita coisa a acontecer e o poder computacional é cada vez mais poderoso: redes, robótica, *software*, impressão 3D... e em áreas como biologia, materiais, realidade virtual, inteligência artificial”, explicou.

“Nada vai parar este movimento, por isso é melhor adaptarmo-nos”, disse, acrescentando: “A mudança é disruptiva, acontece todos os dias, é constante, e não podemos ver o desenvolvimento como uma ameaça, mas como uma oportunidade.”

Desafios à banca

Referindo-se concretamente ao setor financeiro, o especialista considerou as *Fintech* e as IT como desafios à banca tradicional, sublinhando que 60% dos chamados *Millennials* (a geração do milénio) “só querem interação digital”.

“Os clientes são mais exigentes, querem coisas simples mas completas, mais resposta, funcionamento por 24 horas e novidades. O fecho de balcões é resultado disto e das fusões na banca”, frisou.

Esta realidade exige a reconversão dos trabalhadores, que podem ser ajudados por estes meios. “Há números e casos concretos que provam isso”, disse, dando como exemplo que 50% dos clientes aceitam bem interações digitais e os



bancários acham normal e aceitam. “Em 2017, cerca de 51% da população da União Europeia utilizava os serviços de *homebanking*, enquanto em Portugal se ficava por 30%. Mas 70% dos *Millennials* utilizam o *homebanking* ou algo mais sofisticado”, frisou.

Bancos online

Outro desafio à banca tradicional pode vir de gigantes da tecnologia e da distribuição, que vão avançar no setor: Walmart, Apple, Amazon, Google, Facebook, Alibaba.com. “Gigantes que são já demasiado grandes para a economia.”

Na Europa existem já centenas de bancos digitais. “Um banco na Alemanha ou no Reino Unido, se tiver autorização para operar em Portugal não teria aqui nenhum trabalhador”, frisou Sérgio Melro.

“Estes bancos têm estruturas de custos muito baixas: não têm agências, nem sequer um número de telefone”, acrescentou.

“O que a banca tradicional deve fazer é entrar neste mundo, para não perder clientes — e está a fazê-lo”, alertou.

Impacto de género

Relativamente ao impacto do género na tecnologia, o especialista referiu um estudo da OCDE que coloca Portugal no topo, com 60% de mulheres formadas em ciências, matemática e computação. Mas ao contrário, “a disparidade na remuneração entre homens e mulheres em Portugal é maior do que a média da OCDE.”

Ao nível da escolaridade, “as mulheres são mais no escalão inferior e no número de licenciados” e começam a entrar em força nos cursos de engenharia e biomédica, mas em informática rondam os 20%.

“Há um conjunto de novos perfis profissionais que vão ser necessários no futuro e a força de trabalho deve ser reconvertida, com novas competências para responder às novas funções”, concluiu Sérgio Melro. ■



Impacto no trabalho

Sérgio Melro citou um estudo recente para afirmar que duas mil funções podem ser automatizadas.

A automatização no trabalho tem impacto em vários aspetos:

- Tempo — ao contrário dos humanos, não tem férias, não fica doente, não dorme;
- Rapidez — nas tarefas repetitivas os trabalhadores podem ser substituídos por robôs e essa é “uma realidade incontornável”;
- Escala — é fácil aumentar o número de robôs: basta replicar programas;
- Qualidade — é banido o erro humano;
- Segurança — a segurança de dados está salvaguardada.



Algoritmo discriminador

A digitalização não tem género, mas o seu impacto sim: na formação, nos novos empregos, nos cargos de direção. Debate a três vozes sobre como acontece a discriminação e como combatê-la

O segundo painel do Encontro foi um debate entre três mulheres e teve como mote “de que forma a digitalização afeta os géneros”. Participaram Dalila Araújo (vogal do Conselho de Administração da Altice Pay, SA), Madalena Roseta

(administradora da IBM) e Vera Silva (consultora sénior da Capgemini). A moderação esteve a cargo de Lúcia Macau, jornalista da UGT.

A participação do público foi grande, com muitas perguntas colocadas às oradoras.

“Com a introdução das TIC, as mulheres são discriminadas nos postos de trabalho? São substituídas por máquinas em detrimento dos homens?”. Foi com esta questão que Lúcia Macau abriu o debate.

Erro discriminatório

“A digitalização não tem género, mas os programas que introduzimos podem ter, pois

há muitas coisas dominadas por algoritmos”, afirmou Madalena Roseta, enunciando alguns casos: no algoritmo de reconhecimento facial observou-se quase 40% de erro no caso de mulheres negras; no cartão de crédito de limite variável da Apple chegou-se à conclusão que o algoritmo desfavorecia as mulheres; na Amazon, o algoritmo de recrutamento discriminava os currículos de mulheres e mesmo depois de alterado o problema subsistia. A empresa teve de desligar o algoritmo.

“Se começarmos a robotizar sem percebermos como chegam a determinadas conclusões, a discriminação pode ser ainda maior”, alertou.



Rui Riso entre os elementos do GRAM: Eugénia Silva, Cristina Troncy e Teresa Pereira



Da esquerda para a direita: Lúcia Macau, Madalena Roseta, Dalila Araújo e Vera Silva



Violência: entre marido e mulher mete a colher

Pelo contrário, Vera Silva, que desenvolveu atividade na banca até há quatro anos ingressar na Capgemini, optou por frisar as vantagens do trabalho remoto possibilitado pela digitalização. “Dá-me flexibilidade, tanto no tempo como no espaço”, sublinhou.

Banca já está a mudar

A digitalização da banca é já uma realidade. O setor está a mudar e vai mudar ainda mais. Será uma ameaça?

Para Vera Silva, é preciso “acompanhar a mudança”, porque todos os bancos estão a renovar-se. “A palavra-chave do digital é cooperação”, considerou.

Madalena Roseta, por sua vez, aconselhou cautela. A IBM trabalha muito com bancos e para aceder a dados que estão introduzidos num determinado programa tem estado “a recorrer a reformados porque já ninguém sabe trabalhar com esse programa”, revelou.

“Os sistemas core da banca não mudam há anos e algumas experiências tiveram de ser revertidas”, lembrou, acrescentando: “O digital agora não é uma ameaça para a banca, não é para já.”

Transição

Contrariando a opinião da oradora anterior, Dalila Araújo considerou que “os bancos já mudaram e vão continuar a mudar”.

“Os bancos têm muita informação que lhes permite desenvolver o seu negócio em áreas não tradicionais e sem dúvida a digitalização vai impactar”, disse, acrescentando que diversos estudos apontam o setor bancário como um dos mais impactados pela digitalização.

Em sua opinião, a mudança “é uma transição, não é disruptiva. Qualquer negócio vai manter por um tempo o acesso físico”.

Até porque, considera, “a mentalidade de reformar trabalhadores aos 50 anos já mudou e as empresas estão a chamar os trabalhadores seniores”. Exemplo disso é a Altice, que “foi buscar os engenheiros que tinha dispensado há pouco tempo”.

Também Madalena Roseta assumiu a mudança do setor financeiro, mas mostrou-se convicta da mais-valia do contacto com o cliente. “É preciso acompanhar os clientes, que terão muita dificuldade em seguir as mudanças.”

Vera Silva abordou a necessidade da formação. “A pessoa tem de ser proativa, falar com os recursos humanos para saber quais as formações disponíveis, além de procurar a sua própria formação.”



E o lazer, também

Não só de debate e reflexão viveu o Encontro. O GRAM organizou diversos momentos de lazer: uma mostra de cosméticos com direito a lição de maquilhagem, a atuação de um grupo de bailarinos, um jantar que obrigava a traje em preto e vermelho e música ao vivo com o cantor brasileiro Almir Moreno.

As pessoas, sempre

No encerramento da sessão, Rui Riso recordou que os bancários conhecem o pior da mudança: encerramento de balcões e despedimento de pessoas.

Deu como exemplo a Dinamarca e Espanha no apoio aos trabalhadores dispensados. “São acompanhados durante um ano por uma empresa, contratada pela que quer despedir, dando-lhes formação e acompanhamento até à colocação num novo posto de trabalho. Em Portugal não há nada disto.”

E criticou a APB por não cumprir o programa de formação ao longo da vida que subscreveu a nível europeu.

O presidente do SBSI referiu ainda um estudo dinamarquês sobre a relação dos Millennials com a banca. “Perceberam que não sabem nada sobre finanças e querem uma pessoa com quem falar e não estarem sujeitos a um algoritmo.”

E terminou com uma mensagem de mudança. “Esperamos estar cá daqui a um ano, com o GRAM ou com a Comissão para a Igualdade.” ■



Chegar ao topo

Dalila Araújo foi contundente ao observar que “o impacto da digitalização tem género”: na formação, no mercado das tecnológicas e nos novos empregos.

Em Portugal, as mulheres estão em maioria entre os diplomados em ciências, mas sub-representadas nas TIC, onde os salários são mais elevados.

“Apenas 11% dos cargos de CEO são ocupados por mulheres”. A percentagem sobe para 17% nas tecnológicas, mas apenas nas startup, pois “nas grandes empresas elas estão nas bordas da administração, como nos Recursos Humanos”, especificou.

E, advertiu, começa a desenhar-se a tendência de a digitalização entrar em áreas tradicionais como os têxteis, calçado, call centers, serviços administrativos — onde os postos de trabalho são maioritariamente ocupados por mulheres.



Aposta na formação

Este ano, um dos principais objetivos do SBSI continuará a ser contribuir para mais e melhor formação dos seus associados, preparando-os tanto para as questões técnicas inerentes à sua profissão como à gestão do dia-a-dia e a sua relação com a vida pessoal. O calendário formativo até junho já está a ser preparado

O SBSI, através do Pelouro de Formação, vai continuar a apostar na valorização profissional dos seus associados no ativo bem como na preparação dos sócios em situação de pré-reforma para uma nova etapa.

Ainda a fechar as datas, que serão oportunamente divulgadas a todos os sócios, o Pelouro da Formação vai realizar vários cursos ao longo do ano, em Lisboa e, sempre que possível, nas Secções Regionais do Sindicato.

Matéria variada

O calendário formativo começará no próximo mês, com a realização do curso Clientes Bancários e Sigilo Bancário, em Lisboa.

Em março, estão previstas as ações Oficina das Emoções, na sede do SBSI, e Equilíbrio Vida Profissional e Pessoal, em Torres Vedras.

O mês de abril terá o workshop "Ferramentas de Comunicação" e o curso Prevenção do Branqueamento de Capitais e do Financiamento ao Terrorismo.

Stresse

Destaque ainda para a gestão do stresse que marcará o mês de abril com a realização dos workshops Low Stress I e II.

A fechar o calendário para os primeiros seis meses, estão previstos os cursos Contratos Bancários e Garantias do Crédito e também Plano de Ação para uma Vida Ativa.

Aprendizagem

Podem participar todos os sócios do SBSI, no ativo ou na reforma, consoante os destinatários de cada tipo de ação.

O SBSI utilizará vários meios para divulgar os cursos, como a própria página web, a revista 'O Bancário', através do Ligue-se@nós e por intermédio das Secções Sindicais de Empresa e Regionais. A frequência dos cursos é, em regra, gratuita.

Para mais informações consulte a página da Formação no sítio do SBSI em Atividade Sindical > Serviços > Formação. ■

Defender os jovens bancários



O ano de 2020 continuará a ser de defesa dos direitos de todos os trabalhadores bancários. Os mais jovens não serão esquecidos

A Comissão da Juventude do SBSI continua a estabelecer como principal prioridade a proteção dos direitos dos trabalhadores bancários

mais jovens. Como consequência, o ano de 2020 trará reflexões importantes sobre o estado atual da banca. Tão essencial ao bem-estar dos sócios, a Comissão também não descuidará a componente lúdica.

Refletir

A atividade mais emblemática que esta estrutura pretende concretizar em 2020 é o Encontro

de Jovens Bancários. Este evento será um momento de debate e aprendizagem sobre temas relacionados com os problemas dos jovens no mundo do trabalho, e também de convívio entre jovens do setor, onde será possível partilhar ideias e experiências.

Além deste Encontro, a Comissão da Juventude tem prevista a realização de quatro reuniões de núcleos, em Lisboa e no Centro de Férias e Formação de Ferreira do Zêzere, em datas a indicar oportunamente.

Lazer

Em aberto estão ainda outras iniciativas, destacando-se palestras e seminários sobre temas diversos, bem como campanhas de solidariedade e de sensibilização para as questões ambientais.

Em conjunto com o Pelouro dos Tempos Livres, a Comissão dará continuidade à organização do Dia da Criança, atividade que se realiza ininterruptamente desde 2010; ao programa especial de Passagem de Ano e ao Curso de Língua Inglesa, que anualmente leva a Londres os filhos dos sócios do SBSI com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos.

Para saber mais sobre a Comissão da Juventude e as suas atividades pode consultar o sítio do SBSI em Atividade Sindical > Institucional > Órgãos > Comissão da Juventude. ■





Portimão: almoço encerrou atividades de 2019

A Secção Regional de Portimão concluiu as atividades de 2019 com um almoço-convívio em Lagos, que juntou 120 pessoas.

Além do menu confeccionado pelo chef Hélder Marreiros, o evento contou com muita animação a cargo do músico Paulo Ribeiro.

Rui Miguel Vicente, coordenador da Secção, abordou o momento atual do sindicalismo em

Portugal, tendo também feito referência às iniciativas destinadas a promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades carenciadas afetas a instituições particulares de solidariedade social e associações de proteção e defesa animal.

O almoço contou com a presença dos elementos da Direção Carlos Bispo e José Carlos Pires.

Magusto comemorado

Também o S. Martinho foi assinalado no dia 19 de novembro, com o tradicional convívio que decorreu nas instalações da Secção, e que contou com castanhas assadas e muita animação por parte dos colegas José Tomé, José Pinto e Joaquim Garcia. ■

Sócios de Portalegre em passeio pelo Douro



A Secção Regional de Portalegre organizou uma viagem no fim-de-semana de 16 e 17 de novembro que contemplou passagens por Miranda do Douro, Douro Internacional, Salamanca e Ciudad Rodrigo.

Nem as condições climatéricas que se fizeram sentir no segundo dia prejudicaram os grandes momentos de lazer, cultura e companheirismo entre todos os participantes.

Encerradas as atividades de 2019, ficou o devido agradecimento a todos e a promessa de novo encontro no início de maio. ■

Faro organiza passeio motard...



A Secção Regional de Faro organizou um passeio motard pela serra algarvia no dia 14 de setembro e que contou com um animado almoço-conívio em Martilongo.

O passeio, que terminou nas Festas de Alcoutim, contou com a presença de quase duas

dezenas de motards. O coordenador da Secção, José Manuel Martins, mostrou-se satisfeito com a iniciativa tendo recebido várias solicitações de novos eventos.

O próximo está a ser preparado para o final do primeiro trimestre de 2020.

...e jantar de fados

Já no dia 25 de outubro, a Secção organizou o seu primeiro jantar de fados, que contou com cerca de quatro dezenas de pessoas. Sete fadistas, na sua maioria algarvios, abrilhantaram o evento. ■

Arte em Ponta Delgada



A exposição "Arte com Lúcia Sardinha" esteve patente na sede da Secção Regional de Ponta Delgada até 15 de janeiro.

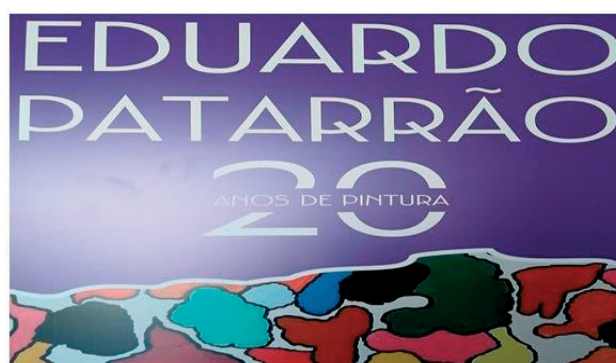
A mostra, da autoria de Lúcia Sardinha, foi composta de esculturas, quadros a óleo, pastel e desenhos a carvão.

Na cerimónia de inauguração, que decorreu no dia 17 de novembro, Afonso Quental, em nome do Secretariado Sindical, e Margarida Mestre, em representação do GRAM, agradeceram a presença dos sócios e enaltecaram as qualidades artísticas da autora. ■

Exposição de pintura em Santarém

Também em Santarém a arte esteve em destaque com uma exposição de pintura da autoria do sócio Eduardo Patarrão, em colaboração com o escultor Artur Nogueira.

"Eduardo Patarrão – 20 anos de pintura" foi inaugurada no dia 6 de janeiro e prolonga-se até ao último dia do mês, na sede da Secção Regional. ■





Comece já a **planear as férias!**



O Pelouro de Tempos Livres do SBSI tem já o programa de viagens para 2020. Mesmo a tempo de escolher o canto do mundo que pretende conhecer... e começar a fazer planos.

Mas não só. Também há programas para escapadelas, aquelas pequenas viagens que bem organizadas propiciam descanso e conhecimento.

Praia? Uma grande viagem? Ou uma escapadela? Seja qual for a sua preferência, o SBSI tem a resposta certa. Consulte o programa, faça a sua opção e inscreva-se já

Os destinos são os seguintes:

Grandes Viagens

- Bulgária e Roménia, de 22 de maio a 1 junho – DPL 1.560€;
- Escandinávia e Fiordes da Noruega, de 3 a 11 de junho – DPL 2.360€;
- Circuito na Malásia, de 9 a 18 de maio – DPL 2.360€;
- Munique e Áustria, de 9 a 15 de julho – DPL 1.925€;
- Circuito à Irlanda, de 18 a 25 de julho – DPL 1.935€;
- Côte D'Azur e Riviera Italiana, de 14 a 20 de setembro – DPL 1.665€;
- Argentina e Chile, de 17 a 30 de outubro – DPL 4.820€;
- Filipinas, de 12 a 21 de novembro – DPL 2.640€.

City Breaks / Escapadelas

- Marraquexe – de 9 a 11 de outubro – DPL 680€;
- Praga – de 9 a 12 de julho – DPL 930€;
- Amesterdão – de 26 a 28 de setembro – DPL 1.105€.

Revista

Os programas completos das viagens, com todos os pormenores, podem ser consultados na Revista de Tempos Livres do SBSI, distribuída com esta edição de O Bancário e também disponível para consulta no sítio do Sindicato, em www.sbsi.pt

Na edição de 2020 pode encontrar igualmente todas as atividades que o Sindicato proporciona aos seus associados como estadias em apartamentos, no Centro de Férias ou no Parque de Campismo, e muitas ações para jovens e seniores. ■

S. Martinho comemorado com passeio

PEDRO GABRIEL



A Secção Sindical de Reformados organizou uma viagem para comemorar da melhor maneira o Magusto. Como tal, não faltaram castanhas, água-pé e, claro, muita animação

Com passagens por Montemor-o-Velho, Figueira da Foz e Tentúgal, entre outras, mais de cinco dezenas de pessoas aderiram à proposta da Secção Sindical de Reformados de um passeio de comemoração do S. Martinho nos dias 16 e 17 de novembro.

Saindo cedo do Centro Clínico do SAMS, o grupo fez a primeira paragem em Vila Franca de Xira para o pequeno-almoço seguindo depois para Montemor-o-Velho. Aqui, tiveram oportunidade de visitar o castelo e ouvir a explicação do guia sobre o monumento histórico.

Cultura

Seguiu-se a chegada à Figueira da Foz e depois do almoço foi tempo de visitar o Núcleo Museológico do Mar, com todo o espólio histórico e etnológico das gentes do mar da localidade.

Já no Palácio Sotto Mayor, o grupo dividiu-se para visitar a residência de luxo do início do século XX, em estilo francês, com salas ricamente mobiladas com pinturas de António Ramalho e reproduções de quadros do Museu do Louvre.

Depois do jantar, o S. Martinho foi comemorado da melhor maneira com castanhas assadas e jeropiga, acompanhadas pela música de Carolina Cardetas, concorrente do The Voice.

Satisfação

No domingo, o grupo dirigiu-se até Tentúgal para visitar a fábrica dos famosos pastéis, entre outros doces conventuais. Os participantes tiveram direito à prova de um pastel e puderam comprar vários produtos da fábrica.

Antes do almoço houve tempo para ouvir um verdadeiro contador de histórias sobre Tentúgal, José Craveiro, que levou o grupo a uma visita ao Convento de N.ª Sr.ª do Carmo. A altura de regressar a Lisboa aproximava-se mas não sem antes os participantes fazerem uma visita à Igreja Matriz local.

No final, a opinião foi unânime entre todos de que a viagem contou com vários motivos de interesse e relevância cultural. ■

Residentes do Lar festejam Natal

INÊS F. NETO



José Carlos Pires durante a sua intervenção, rodeado de trabalhadores



Coro dos residentes do lar

Tradicional jantar de Natal dos residentes do lar, acompanhados pelos seus familiares, realizou-se no dia 21 de dezembro, com a presença de cerca de três centenas de pessoas.

Do programa apresentado pela trabalhadora Elsa Xavier, constou animação musical pelo grupo musical "Castanheira", a atuação de cante alentejano pela tuna da universidade sénior da Moita e uma dança de Natal interpretada pelas trabalhadoras e estagiárias de Fisioterapia.

O convívio prosseguiu com a atuação do coro de Natal dos residentes do lar e a atuação do grupo de cantares populares "O sonho não tem idade", finalizando a atividade musical com uma canção natalícia interpretada pela trabalhadora Paula Uva e tendo como coro os trabalhadores do lar.

Na sua intervenção, o elemento do Conselho de Gerência José Carlos Pires desejou, em nome de todos os trabalhadores do lar, as Boas Festas aos residentes e suas famílias, agradecendo tam-

bém ao grupo de trabalho a organização desta tradicional iniciativa, que enaltece o SAMS e se enquadra no plano de atividades do Lar, tudo isto enquadrado no maior sindicato português, o SBSI.

Foi também prestada uma singela homenagem a Delmiro Carreira, recentemente falecido.

Para finalizar o jantar, foi distribuído um presente de Natal personalizado a todos os residentes do lar. ■

Classificados

Diversos

Vendo — carrinha Peugeot Partner de 2001, comercial, 2 lugares, 4 portas, cor branca, cc. 1900, muito estimada.

Preço: 2.500€ negociável.
Tlm.: 917 847 211

Remodelações — de obras interiores e exteriores. Arquitetura, engenharia e decoração.
Tlm.: 913 411 026/938 239 436

Vendo — móvel de quarto de criança/adolescente. Bem cuidado. Num só bloco: cama, 10 gavetas, 2 roupeiros, secretária e mais 3 gavetas em degrau (escada de acesso à cama). Acompanha 1 prateleira da mesma madeira maciça.

Preço: €800,00.

Tlm.: 965 047 766. A levantar na Aroeira, concelho de Almada. Fotos, se solicitado.

Vendo — serviço de café Bago de Arroz (Macau). 11 chávenas, bule, leiteira e açucareiro. Fotos, se desejado.

Preço: € 40,00.

Tlm.: 965 047 766.

Vende-se

Lagameças-Palmela — 2 ha vedados com habitação de 50 m² toda remodelada, com licença de útil. Anexo, garagem, frente para estrada e pode construir até 500 m².

Preço: €200 mil.

Tlm.: 918 334 521

Aluga-se

Praia da Salema (Lagos) — alugo T2 para férias, com capacidade para 5 pessoas. Casa totalmente equipada. 2 quartos, sala com sofá-cama, 2 WC, cozinha equipada, a 800 metros da praia.

Tlm.: 926 420 412

King

António Marques
arranca ano a vencer

Na primeira jornada de mais um campeonato de king, o concorrente do Millennium bcp saiu na frente e é o primeiro líder de 2020

O 13.º Campeonato Interbancário de King teve início no dia 4 de janeiro, na sede do SBSI, com a realização da primeira jornada. Esta edição contará ainda com mais três rondas antes da Final do Sul e Ilhas.

António Marques (Millennium bcp) foi o vencedor da primeira jornada, ao alcançar um total de 18 pontos king convertidos para 1435 pontos reais ao longo dos quatro jogos. José Pinto (Millennium bcp) também conseguiu 18 pontos king mas na conversão ficou atrás, com 1420 pontos reais.

António Rafael (Santander Totta) foi terceiro classificado, com 16 pontos king e 365 pontos reais.

Alfredo Cóias (Santander Totta), com 15 pontos king e 560 reais, e Almeida Alves (Millennium bcp), com 14 pontos king e 570 reais, foram quarto e quinto classificados, respetivamente.

A segunda jornada realizou-se no dia 18, pelo que daremos conta dos resultados no próximo número da revista. ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos associados e seus familiares, e beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

Runsox

RUNSOX sociedade unipessoal Lda., com sede em Ramada, Odivelas, na Rua Comandante Sacadura Cabral lote 30 r/c eq. Loja, concede desconto de 10% cumulativo sobre todos os preços online, ao inserir o código de desconto SBSI10% na fase de checkout da encomenda; desconto de 10% em outros produtos das marcas representadas mas não disponíveis online; envio gratuito com serviço CTT Correio Registado, em Portugal, em encomendas online de valor igual ou superior a 45€; portes gratuitos em entregas na loja RUNSOX em Odivelas; em encomendas online de valor inferior a 45€ são cobrados portes de envio de 2,50€ em encomendas até 12,50€ e 3,50€ em encomendas de 12,51€ a 44,99€. Contactos: www.runsox.eu / 914 391 783 / info@runsox.eu

Machado Joalheiro

Machado Joalheiro SA, com sede no Porto, na Rua 31 de Janeiro, n.º 200, concede desconto de 10% em loja.

Sapateiro Expresso

Sapateiro Expresso, com sede social em Lisboa, na Calçada da Quintinha, 3-A, concede 10% de desconto em trabalhos de valor igual ou superior a 30€; isenção do pagamento da taxa de urgência. As recolhas e entregas são gratuitas para trabalhos de valor igual ou superior a 15 euros. Contactos: 21 386 00 28 / 96 436 31 92 / sapateiroexpressocampolide@gmail.com

Medicina Chinesa

Lúcia Diogo Ferreira — Medicina Chinesa, com sede em Portalegre, na Avenida da Descobertas, 36, r/c eq., concede valor da primeira consulta (com primeiro tratamento incluído): 40€; valor dos tratamentos seguintes: 20€.



JANTAR E BAILE DE Carnaval

22 DE FEVEREIRO 20H00
QUINTA MONTE REDONDO - NEGRAIS, SINTRA

MASCARE-SE E VENHA FESTEJAR CONNOSCO

MÚSICA DJ'S . ANIMAÇÃO INFANTIL E INSUFLÁVEL
PRÉMIO PARA A MELHOR MÁSCARA INDIVIDUAL
PRÉMIO PARA A MELHOR MÁSCARA DE FAMÍLIA
BAR ABERTO ATÉ À 01H00
PREÇO: 25€ SÓCIOS . 35€ ACOMPANHANTES
CRIANÇAS DOS 5 AOS 12 ANOS: 12,5€

MARCAÇÕES . ADMINISTRATIVA@SBSI.PT . 213 216 021/22



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas



Utopia

Se eu pudesse construí-la
No alto de uma colina
Uma casa pequenina
Onde chegasse a maresia.

Cercava-a toda de buxo,
Pintava-a da cor da Lua,
Por dentro deixava-a nua
De adornos vãos e de luxo.

Mobília? Só um colchão,
Uma mesa, um oratório,
Um banco e um lavatório,
Uma arca e um fogão.

Punha um poço no quintal,
Capoeiras p'rás galinhas,
Verduras, frutas e vinhas,
Um jardim e um roseiral.

De manhã cavava a horta,
P'lo calor dormia a sesta,
E à tardinha via a festa
Do sol-pôr, sentado à porta.

À noite, à luz da lareira,
Com o cão deitado aos pés,
Lia dois versos ou três
E sonhava a noite inteira.

E quando ao romper da aurora,
Colhesse um beijo daquela
A quem eu amo, partia
Vogando no céu com ela.

José Correia
Sócio n.º 4506

A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Onde estavas tu

Afinal onde estavas tu
Quando o sol ao amanhecer
Brilhou nas ondas do Mar?...

Onde estavas tu
Quando o vento uivando
De permeio, na encosta do monte,
Cortava as flores silvestres
Que fazem de ti uma beleza?

Onde estavas tu
Ao esqueceres a areia do Mar
Onde os peixinhos adornaram
Ao calor do Sol florescente
Do meu acordar?...

Sei que a vida é uma flor
Que não pode esmorecer
Para saberes apreciar
O esplendor de tão grande amor!

Afinal quem sou eu,
Quem és tu,
Quem somos nós?...

António Jorge Ramos
Sócio n.º 3487

Felicidade

Rebusco palavras que ignoro,
Procuro ideias consistentes.
Aos deuses auxílio imploro,
Estou preso entre correntes.

Olho o teto e tudo se esvai,
Vejo-me só, sinto-me vazio,
Todo o mal sobre mim cai,
Vivo do mundo ao arrepio.

Soubesse onde te encontrar,
Correria em gesto de loucura,
Impulsos em mim a vibrar,
Buscando carinho e ternura.

Porém, de ti, nenhum sinal,
Nem simples acenar de mão.
Foi-se o bem, ficou o mal,
Vivo angustiado na solidão.

Uns dizem que te acharam,
Outros sentem-se como eu.
Afinal, onde te encontraram,
Foi na terra ou lá no céu?

Escuta a minha trémula voz,
Atende-me, mas sem piedade!
Liberta-me desta dúvida atroz:
Tu existes ou não, Felicidade?...

Pires da Costa
Sócio n.º 10395

A água

A Água! Esse líquido precioso
Mais, do que o ouro, valioso
A que nunca demos muita importância
Por cair do céu com abundância

Caía devagar, ritmada, parecendo um bailado
Para matar a sede, a todos, suavemente
Durante dias, ou meses

Agora, caí abruptamente, em horas, o que caía
num ano
Revoltada, agressiva, mata, destrói tudo o que lhe
aparece à frente
É uma torrente impetuosa a castigar tudo e todos!

Tão necessária e desejada
Agora, chega, quase sempre, desesperada
Parece que se cansou de ser ignorada
Desprezada, maltratada

Tanto animal e planta desesperado com a sua
ausência
Os humanos, mais evoluídos, procuram-na a cen-
tenas de metros de profundidade

Os outros rezam para que volte
Dela, depende a vida
Sem ela, teremos agonia e morte.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Prece a Nossa Senhora do Almurtão

Senhora do Almurtão
Nossa filha é Enfermeira
Optou p'la emigração
Pensamos que fez asneira.

Se nós tivermos razão
A nossa filha virá
Senhora do Almurtão
Ela emprego arranjará.

Nossa filha Manuela
Trabalha no Reino Unido
Que volte p'ra Terra dela
É esse o nosso pedido.

Vós que sempre nos ouvistes
Dai-lhe a vossa proteção
Nós andamos muito tristes
Senhora do Almurtão.

E quando à vossa Capela
Nós formos agradecer
Rezaremos p'ra que ela
Cá possa permanecer.

Tomé Correia
Sócio n.º 11532

Saudade e pequena homenagem

Flor da rosa o meu berço
A terra aonde eu nasci
Nunca mais te esqueço
E estou sempre a pensar em ti

Quando vou ao meu Alentejo
Ver as giestas em flor
É lindo sem tejo
Tudo aquilo é um amor

À noite e sem conseguir dormir
Sinto o cheiro imaculado
Do meu Alentejo a sorrir
Tão lindo e há muito abandonado

Querida aldeia dos meus amores
De mim nada nunca te esqueceu
O teu nome teve duas flores
Que de uma paixão nasceu

Ó flor da rosa do passado
Foste amada até por escritores
Merecidos ter um outro fado
E não tantos traidores

José Marques Silvestre
Sócio n.º 8129

Poema da verdade e do descrédito

Procuro a ventura,
Só vejo tristeza,
Rostos de amargura,
Pobreza!

As leis feitas "à maneira",
Secaram nossa algibeira.
Brutal!

Sem demora,
Os novos, forçados a partir,
Foram-se embora.
Ponto final!

Estou confuso.
Perdi-me.
Não sei onde me encontro.
Medito.
Se me disserem que isto é Portugal,
Não acredito.

João Manuel Alexandre Alves
Sócio n.º 7647

Vejo um povo entristecido

Vejo um povo entristecido
No meio de tanto bandido
E pergunto para mim:
Porque é que o meu povo sofre?
É por receber de chofre
Tanta notícia ruim?

Mostrando um ar abatido
Vejo um povo entristecido
Sem vontade de sorrir...
E fico desalentado
Pensando preocupado:
Como será o porvir?

Olhando por todo o lado
Com seu ar amargurado
Vejo um povo entristecido
E sem ter grande surpresa,
Percebo a sua tristeza
Oíço o seu triste gemido...

Roubaram-lhe "o mês de Abril"
E as promessas, mais de mil,
Presto lhe foram furtadas;
Vejo um povo entristecido
Abandonado ao olvido
E as mãos cheias de nada...

Vendo decrescer a féria
Com reforma de miséria
E a fome ao canto do lar,
Não fazendo alarido
Vejo um povo entristecido
Sem vontade de lutar...

A esperança não falece
E qualquer dia aparece
Voltando a fazer sentido!
Quem me dera poder crer
Que nunca mais vou dizer:
Vejo um povo entristecido

Fernando Máximo
Sócio n.º 21274





Homens com Arte

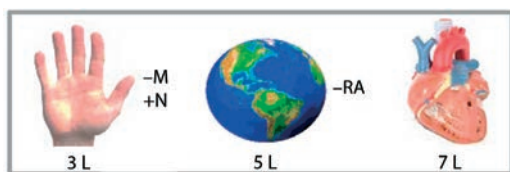
Utilizando as coordenadas, ligue cada Homem à Arte que abraçou.

1	ADELINO GOMES	ARQUITECTURA	A
2	ANTÓNIO CHAINHO	ARTES PLÁSTICAS	B
3	ANTÓNIO ZAMBUJO	ATLETISMO	C
4	FERNANDO SANTOS	FADO	D
5	JOÃO SOUSA	FUTEBOL	E
6	JOSÉ DE GUIMARÃES	GUIARRA	F
7	MIGUEL OLIVEIRA	JORNALISMO	G
8	NELSON ÉVORA	LITERATURA	H
9	SOUTO MOURA	MEDICINA	I
10	TIAGO RODRIGUES	MOTOCICLISMO	J
11	VALTER HUGO MÃE	TEATRO	L
12	VICTOR M. BORGES	TÉNIS	M

A sortear: **Prémio Porto Editora**

Enigma Figurado

(Expressão corrente)

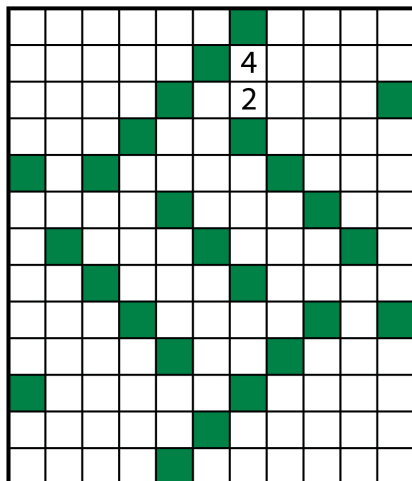


A sortear: **Prémio SBSI**

Cruzadas-Mistas

A partir do número-chave, insira os 62 grupos a seguir indicados. Contém um provérbio.

• 19, 28, 39, 5Q, 62, 65, 7A, 86, 87, 8T, 92, 98, U1 • 127, 221, 234, 287, 34E, 578, 658, 736, 7A3, 7U7, 8A4, 941, 942 • 1A75, 1R63, 3742, 4567, 4A63, 4042, 4T57, 53A2, 5561, 6655, 6798, 6941, 73L3, 7652, 7R97, 7V11, 8295, 933V, 9430, C567 • 28E75, 28Q38, 46D49, 715A8, 72S16, 74L51, 91U35, 97A63, 9D135, E67E9 • 14S982, 2A2361, 35C793, 44A75, 51A8N4, 91U356.

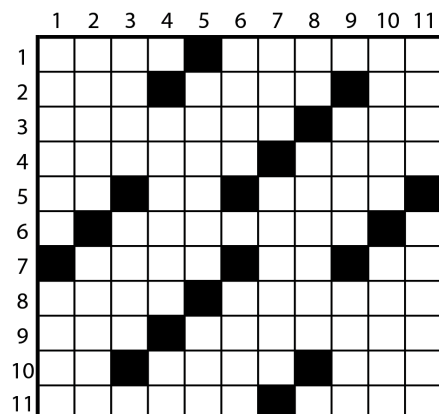


A sortear: **Prémio Porto Editora**

Palavras-cruzadas

Problema 412

HORIZONTAIS: 1 - Conjunto de vozes ou sons [fig.]; Estudantes do ensino secundário, entre os universitários. 2 - Levanta; Cabo fixo num arganém da proa, que serve para amarrar uma embarcação; Terceira nota musical da escala musical natural. 3 - Rede de arrasto; Família. 4 - Areiro; Ousadia. 5 - Até; Símbolo de rádio; Ligo a estacas (as varas das videiras). 6 - Alcatruz [Brasil]. 7 - Rijo; Símbolo de bismuto; Interj. usada para interromper. 8 - Fiel; Igreja principal de uma localidade. 9 - Altar cristão; Principiante em qualquer matéria [fig.]. 10 - Algum; Importante; Rubor das faces. 11 - Espécie de alpendre à entrada dos conventos; Sirvo de modelo.



VERTICAIS: 1 - Quilate; Cajados. 2 - Interj. que exprime satisfação; Descanse. 3 - Toque de leve; Padre. 4 - Disfarçara [fig.]; Símbolo de ouro. 5 - Balázio; Conjunto de famílias com um antepassado comum, que se sentem solidarizadas por esse vínculo. 6 - Casamento; Charneca. 7 - Alça; Balanço. 8 - Do que [arc.]; Atribuições. 9 - Microscópio simples; Precioso. 10 - Folhoso; Detonações. 11 - Sírio; Leproso.

Maria Adriana, Funchal

A sortear: **Prémio SBSI**

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Da Lógica

Que números devem substituir os pontos de interrogação?

①	2	1	1	2
	1	4	6	9
	1	6	16	31
	2	9	31	?

②	1	0	2	1
	0	1	3	6
	2	3	7	16
	1	6	16	?

③	0	1	2	3
	1	2	5	10
	2	5	12	37
	3	10	37	?

A sortear: **Prémio Porto Editora**

Resultados do «Tempo Livre» 411

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	C	A	S	A	L	A	B	A	F	A
2	E	L	T	E	I	M	A	A	L	
3	S	U	A	U	R	A	A	L	I	
4	S	A	C	O	E	A	R	A	S	
5	A	S	R	A	M	A	L	R	A	
6	R	M	A	S	N	A	O	R		
7	M	A	L	I	C	I	O	S	O	
8	A	A	L	R	O	L	S	I	M	
9	R	U	G	A	I	C	O	L	A	
10	T	A	P	O	S	T	E	S	C	
11	E	U	A	S	A	I	S	T	A	

Palavras-Cruzadas: Premiado: Ana Maria Bernardo (Olhão).

Anagramas Geográficos: 1 - Aveiras de Cima. 2 - Vila do Bispo. 3 - Celorico da Beira. 4 - Manta Rota. 5 - Malveira da Serra. 6 - Vila de Rei. Premiado: José Maria O. Marquez (Nisa).

Enigma Figurado: "Ver por um óculo" (não conseguir o desejado). Premiado: Margarida Maria Oliveira Gouveia (Lisboa).

Crucigrama: Premiado: Manuel da Silva Pinheiro (Amadora).

O Cubo do Malaquias: 15 cortes (5 na vertical [N/S], 5 cruzadas na vertical [E/O] e 5 na horizontal). Premiado: Maria do Carmo Bilro Gaspar (Évora).

Vai & Vem: Males/Selam; Sonsa/Asnos; Assam/Massa; Avaro/Orava; Aroma/Amora; Adula/Aluda; Somar/Ramos. Premiado: António Luís Gomes Gonçalves (Setúbal).

"A vida dá lições que só se dão uma vez"

Winston Churchill (30.11.1874-24.01.1965), político, escritor e pintor inglês

«Tempo Livre» 412

Ano XXV

Prazo para respostas: 17 . fevereiro . 2020

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 330

			2					
8	2	1		6		9	7	5
	6				5		1	
		4						8
	3						9	
1						5		
	5		4				3	
2	7	9		8		4	6	1
				9				

Médio 330

		9	5		2	7		
	6						4	
3				9				6
1				2				4
		2	4		1	3		
9				5				8
4				7				5
	7						3	
		3	2		6	4		

Difícil 330

2			1		5			9
	7						3	
		6				8		
9			2		7			5
				5				
4			8		3			1
		2				3		
	1						5	
5			4		2			7

Fácil 331

1				2				8
		7	6			5		
	4			5			1	
							5	
7		4		8		9		1
	3							
	5			9			3	
		9			4	6		
6			3					2

Médio 331

4				2				1
	5						4	
		8		7		9		
			8		2			
1		6		5		3		9
			6		3			
		9		6		5		
	2						3	
5				4				8

Difícil 331

3				2				1
		9	8			5		
	8			5			2	
							7	
4		6		1		9		8
	5							
	7			4			5	
		2			1	3		
9				6				4

Anagramas

Anagramatize as cinco palavras de cada grupo, sem usar a mesma inicial ou plural. Verbos só no infinitivo. No final, as letras que caírem nos círculos formam os nomes de três jogos de cartas.

1	G O R A S	2	L A B O R	3	D O B R O
	V I R O U		Q U I T E		T U R C O
	L E T R A		A S S A M		Z O R R A
	C O L O U		C O B R A		B O R D O
	T A C A R		T A S C A		T R I L O

A sortear: **Prémio Porto Editora**

Soluções

9 3 8 2 7 1 4 5 4 2 2 6 7 1 3 8 6 6 7 1 3 4 8 2 5 9 8 5 7 4 9 3 1 6 2 4 2 6 5 1 7 9 3 8 1 9 3 8 6 2 2 4 7 5 7 8 4 1 5 9 6 2 3 2 1 9 8 3 6 5 4 7 3 6 5 7 2 4 8 9 1	5 6 1 3 4 7 2 9 8 7 2 4 6 9 8 5 1 3 6 8 3 9 2 6 1 5 7 4 9 7 2 2 6 1 3 4 8 5 1 8 6 7 5 4 3 2 9 3 4 5 8 9 2 2 6 1 7 2 1 8 4 7 6 9 5 3 6 5 7 1 3 9 8 4 2 4 9 3 5 2 8 7 6 1	7 8 5 3 1 4 9 2 3 1 9 2 7 4 6 8 5 4 5 2 8 9 6 1 3 7 5 3 1 9 6 7 8 2 4 7 2 4 3 8 5 9 6 1 8 9 6 1 4 2 7 5 3 9 4 3 7 5 8 2 1 6 2 8 7 6 1 3 5 4 9 1 6 5 4 2 9 3 7 8
Difícil 330	Médio 331	Fácil 331
5 6 3 4 8 2 1 9 7 8 1 4 3 7 9 2 5 6 7 9 2 5 1 6 3 4 8 4 2 5 8 6 9 3 7 1 6 9 8 7 5 1 3 4 2 9 3 1 2 4 7 6 8 5 3 5 6 7 9 4 8 1 2 1 7 9 6 9 2 8 5 3 4 2 4 8 1 3 5 7 6 9	5 9 3 2 1 6 4 8 7 2 7 8 9 4 5 6 3 1 4 1 6 8 7 3 2 9 5 9 3 4 6 5 7 1 2 8 6 8 7 4 8 1 3 7 9 1 8 7 3 2 9 5 6 4 3 2 1 7 9 4 8 5 6 7 6 5 1 3 8 9 4 2 8 4 9 5 6 2 7 1 3	2 5 8 5 2 4 1 3 6 7 9 7 8 5 2 7 9 5 8 3 4 6 1 5 8 4 2 1 7 3 9 1 8 6 9 3 2 5 4 7 5 3 2 7 4 8 1 9 6 7 9 4 1 5 6 3 2 8 3 6 7 8 9 5 2 1 4 8 2 1 3 6 4 9 7 5 9 4 5 2 1 7 6 8 3
Difícil 330	Médio 330	Fácil 330

Até
50%
DESCONTO
para leitores O Bancário

Equipamentos de mobilidade

Apresentamos uma vasta gama de equipamentos para manter a sua independência e garantir que continua a fazer o seu dia-a-dia sem depender de ninguém.

Agora, a preços muito mais reduzidos!

SCOOTER DE
MOBILIDADE



Pantera

Topo de gama

Desportiva e aprimorada ao detalhe.

Até
20%
DESCONTO

Campanha válida para scooters de grande porte.

SCOOTER DE
MOBILIDADE



Mini

Scooter

desmontável

para levar no carro

Desmonta-se facilmente

Até
50%
DESCONTO

Campanha válida para scooters de pequeno porte.

Line Sofia

ELEVADOR DE
ESCADAS
INTERIOR RETO

Subir e descer as escadas
nunca custou tão pouco!

Até
50%
DESCONTO

Campanha válida para os modelos:
LINE SOFIA e LINE SOLUS.

Instalação
em menos
de 1 dia!*



Aqualuxe

Sistema de banho
por medida

Substitua o seu
equipamento antigo.
AQUALUXE adapta-se ao
milímetro!

Até
10%
DESCONTO

Campanha válida para Soluções
de Banho Stannah.



Sistemas de
banho por medida

DEM3OCB10120

Ligue e fale connosco:

808 918 388

Custo de chamada local

OFERTA

Na compra de um equipamento
de mobilidade Stannah.

TV LED HD



Campanha válida para compras a pronto-pagamento, não acumulável com a campanha Mini a 50% desconto. As campanhas apresentadas nesta comunicação têm validade de um mês a contar da data da sua publicação e não são acumuláveis com outros descontos ou campanhas em vigor. Oferta limitada ao stock existente. *Baseado numa instalação em condições ideais.